



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**LINHA DE PESQUISA  
METODOLOGIAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA  
(ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO)**

**MARCELA BEZERRA VELOSO**

**CHARGE, FOTOGRAFIA E MAPA, FACILITADORES DA APRENDIZAGEM**

Uma experiência de estágio supervisionado no ensino Geográfico

Guarabira/ PB

2017

**MARCELA BEZERRA VELOSO**

**LINHA DE PESQUISA  
METODOLOGIAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA  
(ENSINO FUNDAMENTAL)**

**CHARGE, FOTOGRAFIA E MAPA, FACILITADORES DA APRENDIZAGEM**

Uma experiência de estágio supervisionado no ensino Geográfico

Artigo de conclusão apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba para obtenção de grau de licenciado em Geografia.

Sob a orientação da Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques.

Guarabira/ PB

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

V432c Veloso, Marcela Bezerra.

Charge, fotografia e mapa, facilitadores da aprendizagem [manuscrito] : uma experiência de estágio supervisionado no ensino Geográfico / Marcela Bezerra Veloso. - 2017.

37 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.

"Orientação : Profa. Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques, Coordenação do Curso de Geografia - CH."

1. Recurso Didático. 2. Estágio Supervisionado. 3. Ensino de Geografia.

21. ed. CDD 770

## CHARGE, FOTOGRAFIA E MAPA, FACILITADORES DA APRENDIZAGEM

Uma experiência de estágio supervisionado no ensino Geográfico

Artigo de conclusão apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba para obtenção de grau de licenciado em Geografia sob a orientação da Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques.

Aprovada em 07 de 12 de 2017

### BANCA EXAMINADORA

Cléoma Maria Toscano Henriques

Prof. Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Prof. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Luciene Vieira de Arruda

Prof. Dr<sup>a</sup>. Luciene Vieira de Arruda (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho ao meu filho Hugo Georgino Veloso dos Santos, fonte de minha motivação.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por ter me concedido força para enfrentar os momentos difíceis.

Aos meus pais, Georgino Canuto Veloso e Marinez Bezerra D. Veloso, que por diversas vezes estimularam meus estudos e cooperaram para o que eu pudesse terminar o curso de Licenciatura em Geografia.

Ao meu irmão, Geigison Bezerra Veloso, que me ajudou em diversas etapas desse trabalho.

Ao meu esposo, Cleverlan Firmino dos Santos pelo apoio durante toda minha caminhada acadêmica.

Ao coordenador do curso, Francisco Fábio Dantas da Costa que sabiamente elucidou e agilizou informações necessárias à turma.

A minha querida orientadora, Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques, que sempre atuou positivamente na minha construção acadêmica, me orientando com clareza e me direcionando com habilidade, e a quem presto meu respeito e consideração.

As professoras, Ms. Ana Carla dos Santos Marques e Dr. Luciene Vieira de Arruda que me ensinaram técnicas importantes para elaboração de trabalhos científicos, mas que acima de tudo me ensinaram a partir do exemplo como me tornar uma profissional eficiente.

Aos meus companheiros de turma, que compartilharam desse processo de aprendizagem.

Finalmente, agradeço todas as pessoas que, direta ou indiretamente, ajudaram-me de alguma forma a chegar até aqui, pois sozinha, não conseguiria.

Esta conquista é de todos que acompanharam-me. Obrigada.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	10
<b>2 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO</b>	12
2.1 A GEOGRAFIA E OS RECURSOS DIDÁTICOS DE ENSINO	12
2.2 O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO	14
2.2.1 A CHARGE	15
2.2.2 A FOTOGRAFIA	16
2.2.3 O MAPA	18
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO</b>	20
3.1 BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA ESTADUAL PROF. JOAQUIM TÔRRES	20
3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL PROF. JOAQUIM TÔRRES	22
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSOES</b>	24
4.1 EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I.II	24
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	26
<b>REFERENCIAS</b>	27
<b>APÊNDICE</b>	
APÊNDICE A – MODELO DE PROJETO TEMÁTICO	30
APÊNDICE B – MODELO DE EXERCÍCIO DIRIGIDO	36

### **043 – Geografia**

VELOSO, Marcela Bezerra. CHARGE, FOTOGRAFIA E MAPA, FACILITADORES DA APRENDIZAGEM. Uma experiência de estágio no ensino Geográfico

(Artigo de graduação, Geografia, UEPB) 2017

**LINHA DE PESQUISA:** Metodologias do ensino da Geografia (Ensino Fundamental e Médio)

**ORIENTADORA:** Prof. Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques

**BANCA EXAMINADORA:** Prof. Dr. Luciene Vieira de Arruda

Prof. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

### **RESUMO**

Em razão da diversidade de recursos existentes, o presente artigo objetiva-se discorrer sobre a utilização de três recursos didáticos de imagem: a charge, o mapa e a fotografia; como materiais que possibilitam aumentar o interesse dos alunos e facilitar a compreensão dos mesmos. Este trabalho é resultado de pesquisas bibliográficas; da base teórica recebida mediante o processo de aprendizado, durante o curso de Licenciatura Plena em Geografia e de conclusões alcançadas em sala de aula através do Estágio Supervisionado I.II, na Escola Estadual Professor Joaquim Tôres, situada na cidade de Serra de São Bento. RN. Estas etapas possibilitaram verificar que ocorre o desinteresse inerente a alguns estudantes pela disciplina geográfica, por erroneamente verem esta como tradicionalista e desassociada do seu cotidiano. Entretanto, percebe-se que os recursos didáticos de ensino podem colaborar para que este problema seja solucionado. Portanto, justifica-se a necessidade de elaborar e apresentar este registro pela relevância do seu tema, e por ser requisito essencial para conclusão do curso de Licenciatura Plena em Geografia.

Palavras-chave: Recurso didático, Estágio Supervisionado, Ensino de Geografia.



### **043 - Geography**

VELOSO, Marcela Bezerra. CHARGE, PHOTOGRAPHY AND MAP, LEARNING FACILITATORS. An internship experience in Geographical teaching (Graduate paper, Geography, UEPB) 2017

LINE OF RESEARCH: Methodologies of the teaching of Geography (Elementary and Middle School)

**ORIENTADORA:** Prof. Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques

**EXAMINING BANKING:** Prof. Dr. Luciene Vieira de Arruda

Prof. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

### **ABSTRACT**

Due to the diversity of existing resources, this article aims to discuss the use of three didactic image resources: the cartoon, the map and the photograph; as materials that increase students' interest and facilitate their understanding. The present work is the result of bibliographical research; of the theoretical basis received through the learning process, during the course of Full Degree in Geography and of conclusions reached in the classroom through the Supervised Internship I.II at the State School Professor Joaquim Tôrres, located in the city of Serra de São Bento. RN. These stages made it possible to verify that there is inherent disinterest among some students by geographical discipline, because they mistakenly see it as traditionalist and dissociated from their daily life. However, it can be seen that the use of didactic resources can help to solve this problem. Therefore, it is justified the need to elaborate and present this article for the relevance of its theme, and for being an essential requirement for the conclusion of the Degree Licenciature in Geography.

Keywords: Didactic resource, Supervised Internship, Geography Teaching.

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira vivencia diversas transformações, em diferentes setores, em virtude da sua evolução inerente. Desse modo, é possível perceber mudanças na economia, na saúde, na política, e assim também ocorre na educação. As transformações no setor educacional geraram no educador a necessidade de atualizar-se para executar de melhor forma o seu papel docente; mas também geraram muitas dificuldades de adequação ao novo sistema que se apresentava, tanto por parte dos educadores, quanto pelos estudantes. Cavalcanti (2010) comenta que essas dificuldades levaram muitos educadores a se aperfeiçoarem profissionalmente com o intuito de continuar a contribuir para a formação de cidadãos conscientes e detentores de conhecimento crítico; enquanto que outros se mantiveram em um ensino conservador, pela insegurança de progredir.

De acordo com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) (2010), a maioria dos estados da região Nordeste do Brasil apresentam índices insatisfatórios no quesito educação, isso é reflexo do que ocorre na educação dos seus municípios. Este fato mostra as contradições existentes no setor educacional brasileiro, que mesmo quando recebe investimentos não consegue resolver os problemas existentes. Com intuito de superar as contradições do setor os professores assumem a responsabilidade de atuarem positivamente na sua profissão.

No caso dos professores de Geografia ainda enfrentam a questão do desinteresse dos estudantes pelos conteúdos da disciplina, por acreditarem erroneamente, que estes não são relevantes para sua vida. Entretanto, o discente pode despertar sua atenção pela disciplina, quando este entende que a Geografia está presente no seu cotidiano. Para Callai (1998, p. 56) *in* Cavalcanti (2005, p.13) a geografia enquanto ciência observa e tenta explicar, os processos vivenciados pela sociedade no espaço que está inserida, e enquanto disciplina de ensino, permite ao estudante perceber-se enquanto ser que participa do espaço através do seu modo de vida e das relações de trabalho que estabelece.

Observa-se a importância dessa disciplina na construção do cidadão crítico/reflexivo, capaz de entender a dinâmica social vigente e atuar coerentemente no processo evolutivo da sociedade.

De acordo com Cavalcanti:

As práticas sociais em geral, para que possam ser realizadas, necessitam de conhecimentos sobre o espaço, requerem conhecimento geográfico, ainda que não sistematizado. A escola tem o papel de trabalhar esse conhecimento, ampliando-o, alterando-o, no confronto e no encontro dos saberes sistematizados pela ciência e organizados pedagogicamente. (2005, p.19)

Por isso é cada vez mais relevante para o professor, planejar suas aulas considerando algumas especificidades, como a realidade do discente, o eventual desinteresse da turma e a dificuldade de concentração dos mesmos. E buscar outros recursos didáticos, que além do livro didático, podem facilitar os processos de ensino aprendizagem dos educandos.

Este artigo objetiva-se discorrer a respeito da utilização de recursos didáticos de imagem (charge, fotografia e mapa) como facilitadores na compreensão do ensino de Geografia, possibilitando inclusive o dinamismo das aulas e estimulando o interesse dos discentes pelos conteúdos da disciplina.

Para um melhor direcionamento metodológico, dentre os recursos de imagem existentes, foram selecionados três recursos didáticos (charge, fotografia e mapa) para tratamento neste trabalho acadêmico. Conceitua-se os mesmos, Discorre-se sobre a eficácia desses recursos no ensino geográfico e Sugere-se a contínua utilização destes e de outros recursos didáticos nas aulas para auxiliar o livro didático. O presente artigo relata experiência vivenciada no estágio supervisionado I.II e fundamenta-se através de pesquisa bibliográfica com autores referenciados.

## 2 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

### 2.1 A GEOGRAFIA E OS RECURSOS DIDÁTICOS DE ENSINO

É importante que se construa um estudo geográfico direcionado e dinâmico, que aproxime a teoria com a realidade vivenciada pelos estudantes. Segundo Kropotkin *In*: seleção de textos da AGB (1986, n.13, p.3)

[...] É quase seguro que não exista outra ciência que possa tornar-se tão atrativa para a criança como a Geografia, e que possa se constituir num poderoso instrumento para o desenvolvimento geral do pensamento, assim como para familiarizar o estudante com o verdadeiro método de investigação científica e para despertar sua afeição pela ciência natural. (KROPOTKIN, 1986, p.3)

Neste ensino geográfico, como em outros, existem características significativas, entre essas temos a metodologia a ser aplicada e os recursos a serem utilizados. Estes estão presentes na forma como o professor orienta a aula a partir de sua didática de ensino. Para se trabalhar com uma perspectiva metodológica, é cabível expor alguns dos conceitos construídos sobre esse tema.

Segundo Haydt (2006, p.13) “A didática é definida como a ciência e a arte do ensino”. E apresenta elementos importantes ao processo de construção do conhecimento. Entre esses elementos temos os recursos didáticos, que são importantes ferramentas desse processo.

Para Souza (2007, p. 111), “recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos”. A autora também aponta que os recursos didáticos são importantes no ensino e aprendizagem mas, seu uso deve ter um propósito.

Nas práticas escolares pode ser verificado que a utilização de recursos didáticos, facilita capacidade de observar e assimilar os conteúdos, aproxima o educando da realidade e possibilita a concretização do aprendizado. Nesse sentido, o conhecimento adquirido pelo discente poderá ser aplicado no seu cotidiano.

Existe uma diversidade de recursos didáticos que podem ser utilizados pelos educadores no desenvolvimento das aulas de geografia, com intuito de colaborar com o processo de ensino e motivar o interesse dos educandos pelos saberes desta disciplina. De modo geral, os recursos didáticos podem ser: Auditivos (ex. música); Visuais (ex. fotografia) E audiovisuais (ex. Filmes).

Segundo Cavalcanti (2005, p.85):

A cultura produzida neste mundo de tecnologias é repleta de informações geográficas. Os filmes, os desenhos, as charges, as fotografias, os *slides*, os anúncios de publicidade, os CD-ROMs, as músicas, os poemas representam frequentemente, e das formas mais variadas, o mundo, os lugares dos mundos, os fenômenos geográficos, as paisagens.

O professor pode sentir-se fascinado pela utilização demasiada dessas ferramentas de ensino mas, Souza aponta que “Os recursos didáticos não devem ser utilizados de qualquer jeito, deve haver um planejamento por parte do professor, que deverá saber como utilizá-lo para alcançar o objetivo proposto por sua disciplina (SOUZA, 2007; COSTOLDI e POLINARSKI, 2009, p. 111).

Ou seja, as aulas de geografia não podem ser só elaboradas e aplicadas a partir de recursos didáticos, pois eles não funcionam sozinhos, sem que haja uma construção direcionada e planejada. O alunado percebe quando o educador tenta a partir da utilização de algum recurso, diminuir sua responsabilidade de selecionar material adequado porque não se preparou para lecionar.

É necessário planejar, unir conteúdos, objetivos da aula, recursos didáticos métodos de avaliação em uma estrutura harmônica de ensino.

Segundo Pontuschka; Paganelli e Cacete 2009, p.216

Os recursos didáticos [...], obedecem, em sua seleção e utilização, alguns critérios, tais como adequação aos objetivos propostos, aos conceitos e conteúdos a ser trabalhados, ao encaminhamento do trabalho desenvolvido pelo professor em sala de aula e às características da turma, do ponto de vista das representações que trazem para o interior da sala de aula. (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE. 2009, p.216)

Ou seja, utilizar os recursos didáticos nas aulas de Geografia não é garantia de que este trará resultado positivo para a aprendizagem dos discentes, é necessário que associado aos recursos didáticos esteja o planejamento de ensino.

## 2.2 O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

Planejar é um ato humano, está presente em diversos momentos na vida de cada indivíduo, possibilitando organização à sua vida. Haydt (2006, p.94) trata planejamento como “um processo mental que envolve análise, reflexão e previsão.

O curso de formação de professores aponta sempre que o planejamento das aulas direcionamento do ensino, tornando o aprendizado mais concreto e eficaz. E indica também que para poder traçar objetivos e alcançá-los é necessário ao professor considerar a realidade da turma durante o processo do seu planejamento.

Segundo Castrogiovanni (2009, p.07) “A geografia, [...], deve lidar com representações da vida dos alunos, sendo necessário sobrepor o reconhecimento do cotidiano aos conteúdos escolares, sem distanciar-se em demasia, do formalismo teórico da ciência”. No sentido de, verificar os conhecimentos dos estudantes e utilizá-los, associando-os ao conhecimento escolar.

O autor acima citado percebe que por vezes “[...] A escola não se manifesta atraente frente ao mundo contemporâneo, pois não dá conta de explicar e textualizar as novas leituras de vida” (2009, p.13). Não é eficaz apresentar os conteúdos de Geografia de maneira metódica e expositiva, os estudantes não interessam-se em participar de aulas monótonas, com leituras longas, e temas de difícil compreensão por não estarem aproximados a realidade vivenciadas pelos mesmos.

Uma aula dinâmica, que fuja do comodismo, e que seja elaborada considerando os diferentes graus cognitivos aproximam e consolidam o conhecimento. Castrogiovanni (2009, p.13) indica que “São as diferenças que possibilitam os diálogos e as trocas, portanto o constante crescimento social do sujeito”.

Inserir diferentes recursos didáticos no planejamento conforme o tema trabalhado adequando ao nível escolar de compreensão; traçar objetivos claros e práticos e correlacionar o local com global, são formas de ajudar os estudantes no entendimento e construção do conhecimento.

Pensando nessa perspectiva, sugere-se que alguns recursos didáticos que podem ser utilizados nos planejamentos em geografia são: a charge, a fotografia e o mapa.

### 2.2.1 A CHARGE

O gênero charge segundo Alves (2013, p. 420) “articula as duas linguagens – a verbal e a não verbal. Ela demonstra que o sentido da comunicação é construído na oscilação entre o que se sabe, ou seja, o conhecimento público e divulgado e os aspectos subentendidos”.

É muitas vezes utilizada para abordar assuntos atuais, com crítica e humor; de maneira a fazer o interlocutor refletir no que está sendo exposto pela imagem.

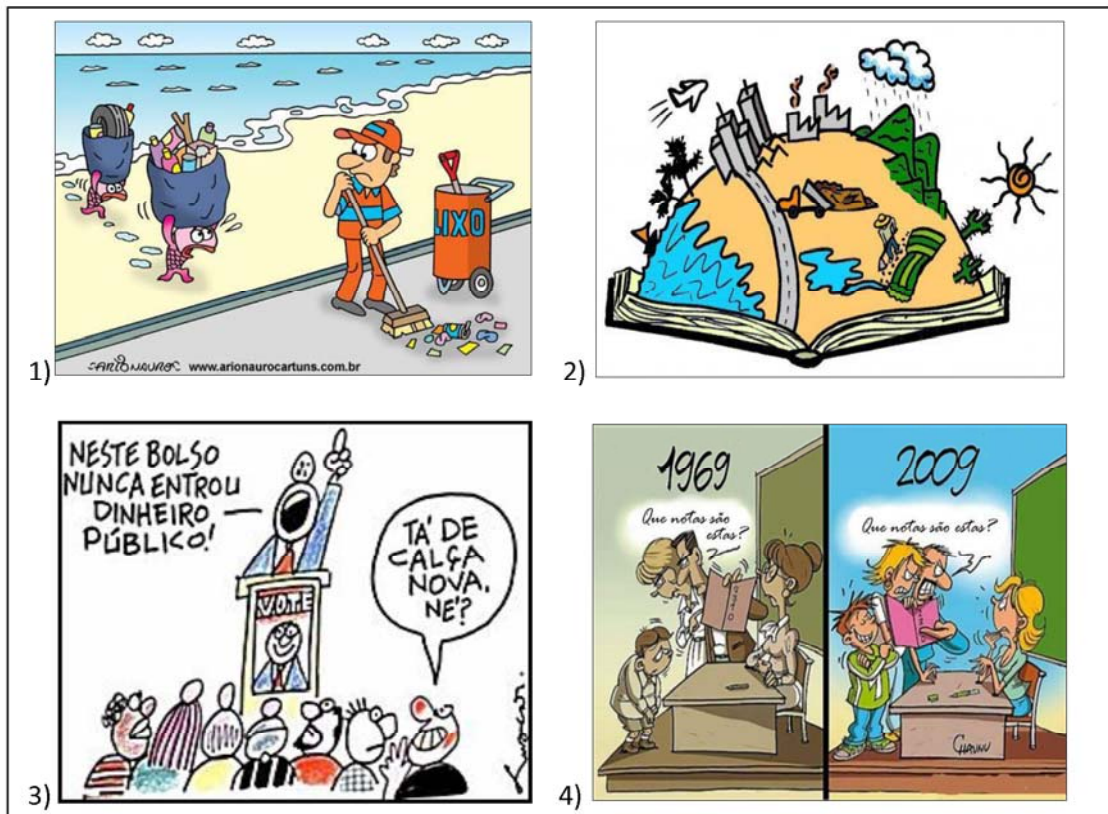
Utilizar as charges no ensino de geografia também é uma forma de trabalhar com temas interdisciplinares. Ainda, segundo Alves (p.421) “[...] É suscitar nos alunos a capacidade de interpretação crítica dos fatos e assuntos veiculados nos principais meios de comunicação da atualidade, afastando-se do uso tradicional do livro didático e do quadro e giz.”

De acordo com Romualdo (2000) *in*: Alves (2013, p.421)

A charge é um tipo de texto que atrai o leitor, porque, enquanto imagem é de rápida leitura, transmitindo múltiplas informações de forma condensada. Além da dinâmica de leitura, que exige conhecimentos prévios, o texto chárstico diferencia-se dos demais gêneros opinativos por fazer sua crítica usando constantemente o humor.

Tanto em outras disciplinas, quanto na Geografia existem inúmeros conteúdos que podem ser abordados em sala com o apoio da Charge como ferramenta didática. A exemplo:

1) Meio ambiente; 2) Espaço Geográfico; 3) Política; 4) Educação, entre outros.



Fonte: [googleimagens.com.br/charges](http://googleimagens.com.br/charges)  
Adaptado pela autora/ Ano: 2017

### 2.2.2 A FOTOGRAFIA

A fotografia evoluiu muito desde sua criação e alguns educadores já utilizam-na em suas aulas de geografia como recurso didático de ensino. Tanto de forma autoral, como utilizando um registro existente de outra autoria, mas devidamente citado.

Segundo TRAVASSOS (2001) *in* MUSSOI (2008, p.8) podemos entender a fotografia como “uma fonte infinita de dados, fatos e informações, transformando-se por isso, em um poderoso instrumento de ‘materialização’ de lugares nunca antes visitados por alguns.”

A fotografia é um recurso didático que pode ser muito utilizado nas aulas de geografia, inclusive trabalhando com o alunado os aspectos locais vividos, representação de um ambiente, um elemento natural específico, um momento sociocultural ou um grupo unido por objetivos em comuns, por exemplo.



### Quadrilha Coração Serrano: Formada por jovens Serrabentenses



Fonte: Blog Erinilson Cunha (2017)

No entanto, frequentemente a fotografia é utilizada nas aulas como singela ilustração de conteúdo, dessa forma não ocorre a análise da imagem. Os discentes podem aprender a fazer esta análise de forma direcionada inicialmente pelo professor. É salutar a participação, mesmo que as observações sejam diferentes.

Segundo ASARI, ANTONIELLO e TSUKAMOTO (2004, p. 180) *In* MUSSOI (2008, p.9) “uma mesma imagem sempre terá interpretações significativas diferenciadas entre dois ou mais observadores, mesmo a realidade registrada sendo fixa ou imutável.” Uma vez que, cada indivíduo apresenta vivências e percepções diferenciadas.

Outra proposta interessante de se trabalhar em sala de aula é a produção autoral da fotografia. É possível motivar também nos estudantes o desejo de usufruir dessa ferramenta de forma direcionada. Devido ao desenvolvimento tecnológico atual é viável aproveitar o conhecimento prévio que a maioria dos discentes detêm a respeito de recursos fotográficos, inclusive de edição; e inserir este recurso didático no planejamento pedagógico.

É cabível durante a aula orientar o estudante na utilização da fotografia. De modo que, este possa ser capaz de realizar um registro fotográfico, analisar, interpretar, utilizar coerentemente este recurso indicando com responsabilidade a fonte. Para preservar os direitos intelectuais do autor da imagem que são protegidos no Brasil pela Lei 9.610/98 de 19 de fevereiro de 1998 (Lei dos Direitos Autorais).

Essa lei indica que aquele que for utilizar imagens fotográficas produzida por terceiros deverá ter autorização prévia e expressa do autor sob pena de responder por apropriação indevida de propriedade intelectual sujeita as sanções previstas em lei. Estabelece inclusive que a fotografia, quando utilizada por terceiros, deverá indicar de forma legível o nome do seu autor, pois a ele pertence o crédito da imagem. A ausência da fonte só é possível quando o autor exige anonimato.

A partir dessas orientações os próprios estudantes podem começar a fotografar de forma consciente seu meio, suas vivências, acontecimentos importantes e quando utilizar o registro de um colega por exemplo criar o hábito de indicar a fonte corretamente.

### 2.2.3 O MAPA

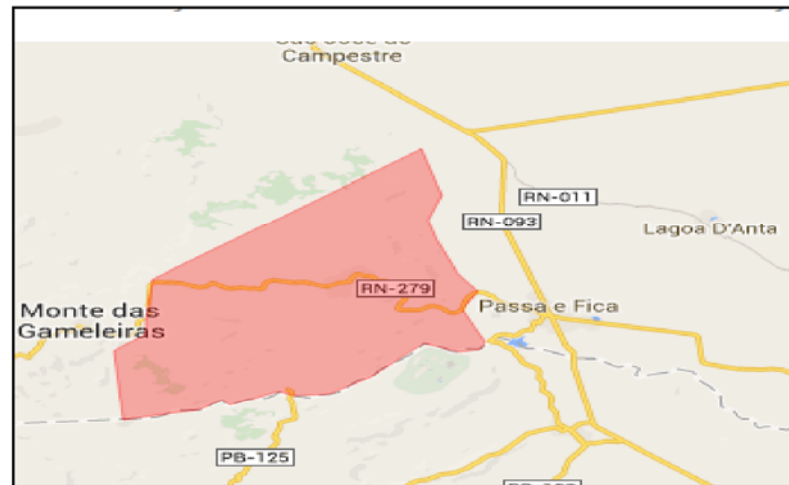
O mapa é um elemento poderoso de orientação e informação. Que são distribuídos cartograficamente e tematicamente. Seus elementos seguem padrões específicos que colaboram para um melhor entendimento do mesmo.

Castrogiovanni (2009, p.37) discorre que o mapa a exemplo “é um símbolo que representa o espaço geográfico de forma bidimensional reduzida. A elaboração de um mapa envolve o conhecimento do espaço geográfico, e sua codificação é o que traduz em imagem o significado, o conteúdo. (2009, p.37)

O autor supracitado propõe que “As maquetes, mapas, cartas e plantas são representações sócias de um determinado espaço real e representam uma organização dos elementos que compõem o espaço”. Os exemplos citados, constituem-se como formas de comunicação que transmitem uma linguagem cartográfica.

Nas aulas de Geografia o mapa é importante forma de observação inclusive de dados específicos de níveis global, nacional, regional, estadual e local. A partir da delimitação do tema, conecta diferentes escalas de forma rápida e precipita a turma a participar da aula através do debate de questões compreendidas.

## MAPA DO MUNICÍPIO DE SERRA DE SÃO BENTO.RN



Fonte: Google Maps  
Adaptado pela autora/ Ano 2014

O professor também pode trabalhar a construção de mapas na disciplina Geográfica, considerando o espaço local como objeto a ser reproduzido. Pois “a confecção de um mapa envolve, desde o início, o conhecimento físico (natureza) e social do território representado”. (CASTROGIOVANNI, 2009, p, 38)

É interessante inclusive que na educação infantil a utilização de mapas também seja aplicada durante as aulas de Geografia, para possibilitar a contínua evolução desse aprendizado. De acordo com Castrogiovanni (2009, p. 39) é possível através da alfabetização cartográfica iniciar ainda na educação infantil a construção de mapas.

Posteriormente a este aprendizado, e seguindo a abordagem do autor, existem elementos que devem ser tratados pelo professor de Geografia que desejar trabalhar com mapas e outras representações cartográficas: Orientação, Leitura de legendas, Noção de escala, projeções cartográficas e organização espacial são alguns desses elementos.

### 3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Conforme abordagem a pesquisa classifica-se como qualitativa, e no que diz respeito ao procedimento utilizado pode ser considerada como bibliográfica. E iniciou-se na UEPB (Universidade Estadual da Paraíba) com a concepção do Estágio Supervisionado, entendendo as disposições, leis e documentação necessária para sua consolidação; sob a orientação da docente Cléoma Maria Toscano Henriques.

Consecutivamente eu, Marcela B. Veloso, na condição de estagiária, busquei conhecer o desenvolvimento do campo de estudo, ou seja, da Escola Estadual Professor Joaquim Tôrres; situada na cidade de Serra de São Bento. RN e sua respectiva caracterização.

Após, observou-se as aulas ministradas pelo professor da escola citada, Marcos Aurélio Malaquias dos Santos, no ensino fundamental II. Preparou-se o Projeto Temático para ser aplicado na regência da referida estagiária, no mesmo nível de ensino. Este projeto norteou a prática educativa durante a regência e encontra-se no apêndice – A desse artigo.

Essa regência serviu para verificar a possibilidade de utilizar os recursos didáticos como facilitadores da compreensão dos conteúdos geográficos e dinamizadores das aulas, auxiliando o livro didático no processo de ensino aprendizagem.

#### 3.1 BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA ESTADUAL PROF. JOAQUIM TÔRRES

A escola escolhida para o estágio foi a Escola Estadual Professor Joaquim Tôrres, localizada na Av. Fausto Mariano das Neves no Centro da cidade de Serra de São Bento/RN. A mesma passou por etapas de restauração desde sua fundação até seu atual estado físico; portanto é válido relatar de maneira sucinta como se deu o processo de desenvolvimento da mesma.

Em 1948, a Escola Estadual Professor Joaquim Tôrres, era denominada Grupo Escolar, e contava com apenas duas salas de aula. A cidade Serra de São Bento. RN no ano de 1949 ainda era distrito de Nova Cruz. RN e por isso a Prefeita D. Joanita Tôrres Arruda Câmara enviava uma pessoa para dar aulas na escola. No

ano seguinte o Deputado Lauro Arruda Câmara, esposo de D. Joanita e fundador da escola decide homenagear seu amigo já falecido Joaquim Tôrres e a mesma passa a denominar-se Escolas Reunidas Professor Joaquim Tôrres, tinha ensino de 1ª a 4ª série.

Em 1970 já disponibilizava do Ensino de Educação Integrada (supletivo). Durante esse período a escola era coordenada pela Sr.ª Maria do Carmo Costa. No ano de 1977, o prefeito Bento do Carmo de Oliveira nomeou a primeira diretora da escola, a professora Francisca Rodrigues Costa. Em seguida, o mesmo fez a solicitação da 5ª série do Ensino Fundamental, pois a escola já contava com 266 alunos. Apenas em 1980, as Escolas Reunidas receberam sua nomenclatura e emanciparam, com o novo título passou a se denominar Escola Estadual Professor Joaquim Torres.

Francisca Rodrigues da Costa era prefeita em 1984, e solicitou o 2º grau com curso Magistério para a escola, que em 19 de Janeiro de 1984 transformou-se em estabelecimento de ensino de 1º e 2º graus com Magistério. No ano seguinte houve a primeira turma de concluintes do magistério. Em 1990 a instituição já disponibilizava de várias modalidades de ensino, a exemplo, contava com o Supletivo de Educação Básica da 1ª à 3ª fase. E em 2000 passa a oferecer aos discentes o Ensino Médio, formando assim a primeira turma em 2001 e a última turma de concluintes do Magistério no mesmo ano.

No presente ano, a referida escola oferece ensino do fundamental II até 3º ano do Ensino Médio.

### 3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR JOAQUIM TÔRRES

A instituição de ensino a qual foram realizadas a atual regência assim também como as observações foi a Escola Estadual Professor Joaquim Tôrres, situa-se na Av. Fausto Mariano das Neves no Centro da cidade de Serra de São Bento/RN. A referida escola funciona em três turnos, atendendo ao público discente do Ensino Fundamental II ao Ensino Médio além da EJA, sendo que desta última possui duas turmas, o 5º período e 7º período da EJA que funcionam no turno noturno.

Escola Estadual Professor Joaquim Tôres



Fonte: da Autora/ Ano:2014

Segundo dados do ano da regência (2014), obtidos na própria instituição de ensino, esta instituição possuía 2 professores temporários e 15 professores efetivos, todos com ensino superior, dentre estes, dois são professores de Geografia, o Sr. Marcos Aurélio Malaquias dos Santos e o Sr. Luiz Barbosa além de 11 funcionários distribuídos em outras categorias, sendo 4 destes terceirizados. O diretor da escola é o Sr. Oziel Pereira da Silva Castro, e sua vice é a Sr.<sup>a</sup> Jacira Faustino Viana de Oliveira, que atua também como coordenadora pedagógica, compõem o quadro.

Através do diagnóstico escolar verificou-se que, a referida escola possuía 180 estudantes no turno matutino, 212 no vespertino e 137 no turno noturno, totalizando assim 529 estudantes matriculados no ano de 2014, advindos tanto da zona urbana quanto da zona rural do município de Serra de São Bento. RN.

A Escola Estadual Professor Joaquim Tôres possui tanto na sua entrada quanto no seu interior rampas para facilitar o acesso; secretaria, diretoria e sala de arquivo; cozinha com despensa, onde são processados os alimentos que serão servidos, neste ambiente as funcionárias utilizam toca e avental; as salas contêm janelas e ventiladores, tornando-as arejadas, além de apresentarem um espaço capaz de suportar 40 alunos em média; a escola possui quatro banheiros, sendo um destes para professores e um para deficientes físicos; sala dos professores; biblioteca que também é utilizada como sala de vídeo, almoxarifado e pátio onde os estudantes interagem. Além destes a mesma conta com um espaço superior,

reservado, utilizado para algumas festividades promovidas na maioria das vezes em prol do corpo discente.

QUADRO 1: DIVISÃO QUANTITATIVA DO AMBIENTE ESCOLAR

01	Secretária
01	Diretoria
01	Sala de arquivo
01	Cozinha
01	Despensa
01	Almoxarifado
01	Sala dos professores
01	Banheiro para professores e professoras
01	Biblioteca / sala de vídeo
07	Salas de aula
01	Banheiro feminino para alunos
01	Banheiro masculino para alunos
01	Banheiro com acessibilidade para alunos
01	Banheiro masculino com acessibilidade
	Pátio

Fonte: da autora/ Ano:2014

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A minha regência de estágio supervisionado na Escola Estadual Professor Joaquim Torres, situada no município de Serra de São Bento. RN iniciou-se em 9 de outubro de 2014 e terminou em 6 de novembro do mesmo ano. Nesse período, Sob a supervisão do professor da turma Marcos Aurélio Malaquias dos Santos, pude inserir nas minhas aulas a utilização dos recursos didáticos citados neste trabalho. Através do planejamento incluí no meu plano de aula a charge, a fotografia e o mapa, utilizando-os em dias diferentes e direcionando conforme o conteúdo da aula.

Turma 9º Ano “A” e Prof. Marcos Aurélio M. dos Santos



Fonte: da autora/ Ano: 2014

Ao iniciar o conteúdo IDH – Índice de Desenvolvimento Humano, trabalhamos com fotos contrastantes de lugares onde segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) o IDH era mais elevado e lugares onde o IDH era baixo, nesse momento os estudantes analisavam e relatavam a relação da foto com o que eles compreendiam a respeito do tema e reconheceram os indicadores pesquisados pelo IDH (educação, longevidade e renda).

Posteriormente trabalhamos com o mapa do Estado do RN e do Município de Serra de São Bento. RN, porque nessa fase discutiríamos a respeito do IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal). Abordamos dados do IBGE que demonstravam que houve um melhoramento do IDH, mas, que alguns índices não



davam conta de demonstrar as especificidades de cada lugar, uma vez que a média não mostra os contrastes existentes.

Seguindo essa percepção trabalhamos com o gênero charge que demonstrou com humor crítico as diversidades e contradições do tema estudado; as charges escolhidas traziam a reflexão a respeito da qualidade da educação e do que a falta de informação gera no entendimento de algumas pessoas que não são assistidas pelo sistema educacional. Tive o cuidado de selecioná-las em conformidade com a faixa etária da turma para que a percepção deles alcançasse o conhecimento que estava sendo repassado pelas imagens. Essa aula foi muito instrutiva, tanto para eles quanto para mim. Para eles porque estavam aprendendo de forma dinâmica o conteúdo e para mim, por estar me sentindo motivada a lecionar por perceber que os discentes estavam interessados pela disciplina.

Turma 9º Ano “A” e estagiária Marcela B. Veloso.



Fonte: da autora / Ano: 2014

É válido ressaltar que no meu planejamento também utilizei o livro didático. Por acreditar que o mesmo é muito importante para orientar o docente sobre os conhecimentos necessários a serem abordados nas aulas de geografia. O livro é um recurso eficaz, produzido através de pesquisas e seleções de saberes cabíveis ao conhecimento do educando. Porém, se a aula for ministrada apenas com uso do livro didático, ela se torna cansativa e gera desinteresse do alunado.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.

No decorrer das minhas vivências e pesquisas bibliográficas percebi que existem muitos fatores que limitam o setor educacional; a corrupção, a desvalorização do profissional por parte da sociedade, a desestruturação de algumas famílias, dificuldades econômicas, são alguns dos entraves enfrentados.

O estudante e o professor são agentes ativos da dinâmica educacional, entretanto, muitas vezes sem perceber assumem uma postura acomodada. Por desmotivação alguns educadores acostumam-se a seguir o livro didático e utiliza-lo como única ferramenta de ensino, e os discentes tornam-se ouvintes de aulas que são meras narrações de conteúdos. O livro didático é uma importante ferramenta desse processo pois direciona o conhecimento que será compartilhado durante o ano letivo, mas ele não deve trabalhar sozinho, para não criar um ambiente monótono. Existem atualmente diversos recursos que podem colaborar com a construção e ampliação dos conhecimentos trabalhados em sala, de modo a gerar maior interesse e entendimento por parte dos discentes e podem ser utilizados em conformidade com os conteúdos da Geografia: filmes, internet, jogos, músicas, poemas, inclusive a charge, a fotografia e o mapa como foi abordado.

Por fim, destaco a importância do professor como agente ativo do conhecimento para uma sociedade, sabendo que também lhe cabe a responsabilidade de planejar suas aulas com coerência e criticidade. E sugiro que neste planejamento não é cabível que o livro didático atue sozinho na elaboração e aplicação das aulas de Geografia, principalmente, quando a turma demonstrar desinteresse pelo método expositivo de aula. Nesse sentido, é muito importante buscar ferramentas que apoiem e estruturam a abordagem de conceitos e conteúdos necessários aos entendimentos dos discentes. Não é tarefa fácil lecionar, mas é superando desafios que a civilização avança.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, T. L. B.; PEREIRA, S. S.; CABRAL, L. N. *In: A utilização de charges e tiras humorísticas como recurso didático-pedagógico mobilizador no processo de ensino aprendizagem da Geografia. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Campina Grande, Paraíba, Brasil. Santa Maria. v. 38, n. 2 , p. 417-432. maio/ago. 2013*
- ASARI, Alice Yatiyo; ANTONELLO, Ideni Terezinha; TSUKAMOTO, Ruth Youko (org.) **Múltiplas Geografias**: ensino – pesquisa – reflexão. *In: MUSSOI, Arno Bento e SANTOS, Wanda Terezinha Pacheco dos. A fotografia como recurso didático no ensino de Geografia. Artigo apresentado ao Programa de Desenvolvimento Educacional do Paraná. Guarapuava/PR, 2008. 22p*
- ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL, Ranking – todos os estados 2010. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/ranking>. Acesso em: 28 de jan. 2014
- BRASIL. Constituição federal. Capítulo III Da Educação, da Cultura e do Desporto SEÇÃO I Da Educação Art. 205. Acesso em: 01 de março de 2016. Disponível em: [http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/01\\_02\\_2010\\_13.39.05.85b72235f860536bcb82c3463914f15d.pdf](http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/01_02_2010_13.39.05.85b72235f860536bcb82c3463914f15d.pdf). Acesso em: 23 de mar. 2016
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História, Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997, p.161
- COSTOLDI, R.; POLINARSKI, C. A. A Utilização de Recursos Didático-Pedagógicos na Motivação da Aprendizagem. I Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia – 2009. p.684 – 692
- CASTROGIOVANNI, A. C.(Org). Ensino de Geografia – práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre. Mediação, 2009. 176p.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2005. 127p.
- CAVALCANTI, L. S. A Geografia e a realidade escolar contemporânea: Avanços, caminhos, alternativas. *In: anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, 2010, p.1-16*
- HAYDT, R. C. C. Curso de didática geral. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2006. 327p.
- KAERCHER, N. A. A Geografia é o nosso dia-a-dia. *In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (orgs). Geografia em sala de aula: Práticas e reflexões. 4. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2003.*
- KROPOTKIN, P. O que a geografia deve ser. *In: seleção de textos da AGB, São Paulo, n. 13, p. 3, 1986. Tradução de José William Vesentini.*

MUSSOI, Arno Bento e SANTOS, Wanda Terezinha Pacheco dos. A fotografia como recurso didático no ensino de Geografia. Artigo apresentado ao Programa de Desenvolvimento Educacional do Paraná. Guarapuava/PR, 2008. 22p

OLIVEIRA, M. M. A Geografia escolar: Reflexões sobre o processo didático pedagógico do ensino. Revista discente expressões geográficas. Florianópolis-SC, n2º, junho/julho, 2006. p. 10-24.

OLIVEIRA, M. M. Refletindo o papel social do educador é. Prefeitura municipal de Campina Grande: Campina Grande, s/d. p.1-5.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T.; CACETE, N. H. Para aprender e ensinar Geografia. São Paulo: Context, 2009. 383p.

SOUZA, S. E. O USO DE RECURSOS DIDATICOS NO ENSINO ESCOLAR. In: I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: "Infância e Práticas Educativas". Arq Mudi. 2007. Disponível em: <http://www.dma.ufv.br/downloads/MAT%20103/2015-II/slides/Rec%20Didaticos%20-%20MAT%20103%20-%202015-II.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2016.

TAVARES, D. A.; CUNHA J. S. O livro didático e o ensino de Geografia: Algumas reflexões. Disponível em: <http://www.educonufs.com.br>. Acesso em 21 jun. 2013.

VASCONCELOS. M. L. M. C. Conceitos de educação em Paulo Freire. Glossário. Petrópolis. RJ: Editora Vozes Ltda, 2006. p. 83.

VESENTINI, J. W. (org.) O ensino de Geografia no século XXI. In: PONTUSCHKA, PAGANELLI E CACETE. Para aprender e ensinar Geografia. São Paulo: contexto, 2009. 386p.

VESENTINI, J. W. Para uma Geografia crítica na escola. São Paulo: Editora Ática, 1992. 107p.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar; tradução Ernani F. F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 224.

# APÊNDICE

## APÊNDICE A – MODELO DE PROJETO TEMÁTICO

Projeto para a Escola Estadual Professor Joaquim Torres. Fixada no Município de Serra de São Bento. RN

Público Alvo: 9º ano “A” do Ensino Fundamental II. Turno: Matutino

**Tema:** Entendendo o IDH- Índice de Desenvolvimento Humano e seus elementos.

**Objetivo geral:**

- Apresentar com clareza e objetividade o tema definido.

**Objetivos específicos:**

- Auxiliar o alunado a promover a consolidação do conhecimento sobre o conteúdo proposto.
- Incorporar recursos visuais nas aulas para objetivar as explicações.
- Relacionar o conteúdo de nível global com o local.
- Dinamizar a aula para sanar eventuais desinteresses sobre o conteúdo.

**JUSTIFICATIVA:**

Faz-se necessária a elaboração, organização e aplicação desse projeto afim de a adquirir conhecimento e experiência em sala de aula de nível fundamental e para aquisição de nota para a disciplina de estágio supervisionado 1.2, ministrada pela docente Cléoma Maria Toscano Henriques e pertencente ao curso de Licenciatura plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba(UEPB), situada em Guarabira. PB

Além de ser de suma importância que o estagiário vivencie este momento de regência como parte complementar de sua aprendizagem acadêmica; também é necessário entender a dinâmica desse processo. Conhecer suas dificuldades em sala de aula, com objetivo de supera-las; compreender os diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos e traçar metas para diminuir dificuldades e possíveis distrações do corpo discente; são algumas das habilidades necessárias ao futuro professor, conquistadas a partir de uma experiência inicialmente orientada pelo docente, tanto da Faculdade quanto da escola-campo, e posteriormente adquirida no decorrer de sua vivência educacional.

Portanto, com intento de preparar-me e conhecer-me enquanto futura professora de geografia, é que desenvolvo esse projeto fundamentado, objetivado e pensado metodologicamente para o nível educacional em questão.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O Estágio Supervisionado I.II é parte prática importante do processo de formação do discente pertencente ao curso de Licenciatura Plena em Geografia e está firmado em bases legais para que não ocorram contradições acerca das disposições do mesmo.

Conforme Art. 1º da LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008.

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Verificamos ainda em sequência, o Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982, que regulamenta a Lei nº 6.494. No artigo 2º lê-se:

Considera-se estágio curricular, para os efeitos desde Decreto, as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionada ao estudante pela participação em situações reais da vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.

Segundo a LDB em seu capítulo IV, Art. 43º. Relata que a educação superior tem entre suas finalidades “formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua”.

Entre outras funcionalidades tem por objetivo propiciar o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho, tendo em vista que cria a possibilidade de união entre a teoria à prática.

A esse respeito, Pimenta comenta que: “O estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia” (PIMENTA E LIMA, 2004).

O Ensino Superior em parceria com o Ensino Fundamental e Médio propicia ao aluno estagiário a vivência no espaço educacional afim de que o mesmo coloque em vigência o aprendizado teórico obtido, antes da sua formação. Essa formação “deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação participada”. (NÓVOA, 1997, p.25 *apud* CABRAL & ANGELO).

A partir do estágio, fase que antecipa a formação e ingresso do licenciado no mercado de trabalho, é possível perceber que cada ambiente educacional possui diversas especificidades, cabíveis de serem consideradas durante o planejamento. Conforme consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais:

Independentemente da perspectiva geográfica, a maneira mais comum de ensinar Geografia tem sido por meio do discurso do professor ou do livro didático. Este discurso sempre parte de alguma noção ou conceito-chave e versa sobre algum fenômeno social, cultural ou natural, descrito e explicado de forma descontextualizada do lugar em que se encontra inserido. Após a exposição, ou trabalho de leitura, o professor avalia, mediante exercícios de memorização, se os alunos aprenderam o conteúdo. (PCNs. 2000)

Estágio Supervisionado no ensino fundamental é a primeira etapa de um processo de construção crítica do licenciando, afim de que o mesmo tome conhecimento das responsabilidades e objetivos conferidos neste nível de ensino.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), ressaltam-se alguns dos objetivos do ensino fundamental, tais como: promover uma educação de modo que os alunos sejam capazes de compreender a cidadania como participação social e política, posicionando-se de maneira crítica e responsável nas diferentes situações sociais, além de conhecer as características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais, e assim conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sócio-cultural. Ainda, é necessário que o aluno conheça seu próprio corpo e dele cuide, adotando hábitos saudáveis, que favoreçam sua qualidade de vida (BRASIL, 2000).



Para tanto se faz necessária a observação dos profissionais experientes que com muito empenho dispõem-se a contribuir com a educação do país, selecionando conteúdos, desenvolvendo metodologias e considerando a realidade vivenciada pelos discentes, para que o ato de ensinar não seja mecânico, seja sim uma construção contínua e infinita.

Sendo assim o estudante do curso de licenciatura plena em geografia quando formado e efetivado passa a contribuir com o processo educacional dos discentes. Por isso faz-se necessário que o mesmo procure manter-se atualizado com o mundo a sua volta; utilizando recursos e metodologias que facilitem a aprendizagem do educando. Para Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007):

Um dos grandes desafios dos cursos de formação de professores de Geografia diz respeito à necessidade prática de articulação dos conteúdos pedagógicos e educacionais, ou seja, aos mecanismos de transposição didática, que envolvem metodologias do ensinar a ensinar. (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2007, p. 99).

Portanto, o referido projeto está sendo desenvolvido visando apresentar ao corpo discente o tema proposto utilizando recursos: visuais, como slides; de leitura crítica, como charges; de leitura compartilhada, como textos do livro didático; de pesquisa, com auxílio do exercício dirigido; exemplificando as características do tema definido de forma clara e objetiva, considerando o conhecimento prévio dos educandos e seu ritmo de aprendizagem.

**CONTEÚDO:** IDH- Índice de Desenvolvimento Humano, como e por que surgiu o IDH, elementos medidos no IDH; PIB e renda per capita, distribuição da renda nacional.

**METODOLOGIAS:**

Inicialmente será realizada as devidas apresentações a respeito do projeto e do período de execução para que os alunos se sintam motivados a participar das aulas, como parte integrante do processo de estágio no momento consecutivo será aberto espaço, para que os alunos participem expondo seus conhecimentos prévios sobre o conteúdo, promovendo um debate introdutório significativo.

Para sanar eventuais dúvidas será promovida a leitura e análise de texto introdutório, contido no livro didático para responder exercício dirigido elaborado pela estagiária Marcela B. Veloso, com interesse de perceber o nível de compreensão dos alunos a respeito do assunto.

Afim de dar continuidade a aula e promover a fixação rápida das exemplificações necessárias ao conteúdo, serão utilizadas informações atuais extraídas de sites confiáveis, que são citados nas referências desse projeto, dados sobre o IDH dos municípios assim também como do estado do Rio Grande do Norte, entre outros estados, também serão utilizados, com intuito de gerar aproximação do assunto com a vivência da turma.

Mapas qualitativos e/ou quantitativos para promover melhor visualização a respeito das espacialidades cabíveis de observação; atividades lógicas para dinamizar o raciocínio coerente acerca do tema por parte dos discentes; fotografias da cidade mostrando uma contínua evolução, para exemplificações significativas a respeito do IDHM; relatos objetivos do cotidiano dos estudantes; e charges relacionadas com o conteúdo para propiciar debate e reflexão sobre o tema estudado; também compõem as metodologias utilizadas para efetivação de uma aula de conhecimento compartilhado, debatido e dinamizado pelo aspecto do projeto e da faixa etária dos estudantes.

#### **RECURSOS:**

Caneta, caderno, lápis, apagador, quadro, charges, fotografias, mapa-múndi e mapa nacional, folhas, impressora e notebook.

## CRONOGRAMA

<b>Datas e horários previstos para elaboração e aplicação do projeto</b>			
Turma	Data	Horário previstos	Tempo dedicado a:
9º ano "A"	08-09-2014	-	Escolha da turma e período
	15-09-2014	19:00 às 21:00 hs.	Leituras sobre projeto
	22-09-2014	19:00 às 21:00 hs.	Leituras sobre metodologias
	29-09-2014	19:00 às 21:00 hs.	Pesquisa sobre o conteúdo
	06-10-2014	19:00 às 21:00 hs.	Análise do projeto na UEPB
	09-10-2014	4º	Aplicação do projeto
		5º	
	16-10-2014	4º	Aplicação do projeto
		5º	
	23-10-2014	4º	Aplicação do projeto
		5º	
	30-10-2014	4º	Aplicação do projeto
		5º	
	06-11-2014	4º	Aplicação do projeto
		5º	

### **AValiação:**

Será considerada a participação, que evidencia o entendimento e o interesse pelo tema no decorrer das aulas de estágio; a conclusão das atividades de fixação e pesquisa, e a pontualidade na entrega do exercício dirigido.

## APÊNDICE - B - MODELO DE EXERCÍCIO DIRIGIDO

Escola Estadual Professor Joaquim Torres. Serra de São Bento. RN

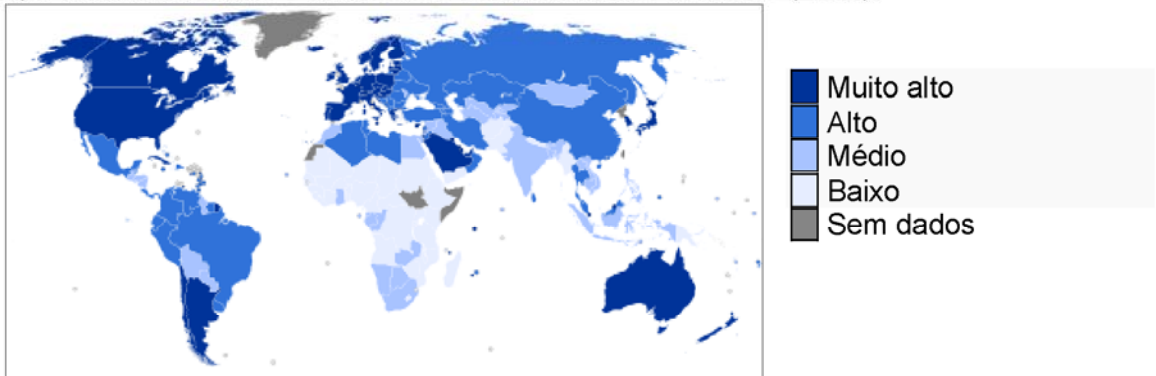
Disciplina: Geografia

Estagiária: Marcela B. Veloso.

Estudante: \_\_\_\_\_

1. De acordo com o mapa-múndi identifique o índice de desenvolvimento dos países citados:

Mapa-múndi indicando o Índice de Desenvolvimento Humano (2013):



Fonte: PNUD – Programa das Nações Unidas

- ❖ Argentina \_\_\_\_\_
- ❖ Bolívia \_\_\_\_\_
- ❖ Brasil \_\_\_\_\_
- ❖ Guiana \_\_\_\_\_

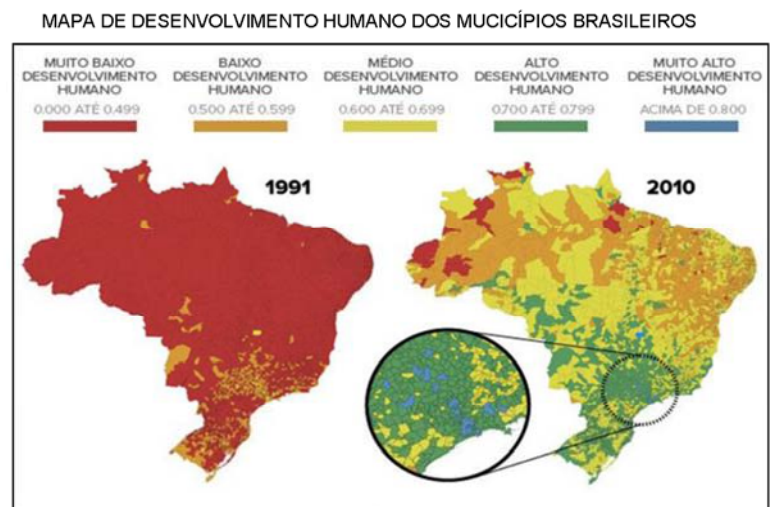
2 Analisando os mapas do Brasil, de 1991 e 2010, responda:

a) Qual o IDHM em 1991?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

b) Comparando o IDHM de 1991 e 2010, percebe-se que houve avanço ou retrocesso:

\_\_\_\_\_



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano - 2010

c) A maioria dos municípios com baixo e médio desenvolvimento em 2010 pertencem a quais regiões? \_\_\_\_\_

d) Como pode ser considerado o IDHM dos municípios em destaque no mapa de 2010? \_\_\_\_\_

3. Relacione as colunas.

I. PIB

II. PNB

III. Renda *per capita*

( ) Pode ser obtida através da divisão da renda nacional pelo número de habitantes.

( ) Diz respeito a produção econômica interna analisada durante um determinado período.

( ) É considerado neste elemento além da produção interna os recursos que entram e saem do país.

